



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO EDUCACIONAL

FORMAÇÃO EM AÇÃO 2014

2º SEMESTRE

ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA PARA SURDOS, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL Anos Finais e Ensino Médio Formação em Ação – 2º Semestre/2014

- BILINGUE DA ACAS, E – EI EF E F MOD ED ESP
- ALCINDO FANAYA JR, C E P/ SURDOS – EI EF M P MOD ED ESP
- INST LOND EDUC SURDOS, C E – EI F M
- BILINGUE PARA SURDOS MGA, C - EI F M MOD ED ESP

Olá professores!

A Formação em Ação é um evento de formação continuada promovido pela Secretaria de Estado da Educação – SEED, através dos NREs com carga horária de 16 horas, dividida em duas etapas distintas de 8 horas, uma em cada semestre.

Para o segundo semestre de 2014 o DEEIN propõe para Escolas de Educação Básica para Surdos, na Modalidade Educação Especial - Anos Finais e Ensino Médio trabalhar o diagnóstico da escola (aprovação, reprovação, aprovação por Conselho de Classe e distorção idade/série).

Desejamos a todos um bom trabalho!

Marisa Bispo Feitosa
Chefe do DEEIN

TEMA DE ESTUDO: DIAGNÓSTICO DA ESCOLA - aprovação, reprovação, aprovação por Conselho de Classe e distorção idade/série.

PARTE I: A organização do trabalho na parte I consiste em analisar os dados da própria escola, tomando como base a análise dos resultados finais de aprovação, reprovação, aprovação por Conselho de Classe e distorção idade/série, da escola nos últimos 3 anos.

Atividade:

a) Diante da constatação dos dados de aprovação, reprovação, aprovação por Conselho de Classe e distorção idade/série, da escola nos últimos 3 anos, a escola deverá elaborar um quadro com números e absolutos e percentuais dos dados levantados.

b) Discussão em grupo:

- Os professores e a equipe pedagógica tinham noção dos dados apresentados?
- Como os professores e a equipe pedagógica poderão agir de forma proativa diante desse quadro?
- Como a escola fará o encaminhamento do trabalho com vistas a superar o problema?

PARTE II: A organização do trabalho na parte II tem como objetivo a proposição de reflexões filosóficas sobre leitura e a problematização, bem como algumas implicações pedagógicas.

1. Leitura do texto: “Leitura e Problematização: Implicações Pedagógicas”, (anexo 1).

2. Debate e reflexão

Pivovar (2002) aponta que um engano comum a nós professores seria supor que um conteúdo bem preparado, estruturado, cientificamente coerente, seria suficiente para ser compreendido e assimilado pelo aluno. Segundo o autor qualquer conteúdo depende de outros elementos constitutivos dos contextos em que são abordados – isto é, precisa fazer parte de um processo interlocutivo para ser entendido. Nesse sentido, não seria possível desvincular nos encaminhamentos didático-metodológicos a leitura da problematização ou vice-versa. Sendo assim, propomos a seguinte questão:

- Como você e seu grupo entendem que a leitura e a problematização podem contribuir na melhoria do processo de ensino-aprendizagem?

Parte III: A organização do trabalho na parte III tem como objetivo possibilitar aos professores produção escrita das práticas pedagógicas adotadas e alternativas levantadas a partir da análise dos dados de aprovação, reprovação, aprovação por Conselho de Classe e distorção idade/série, da escola nos últimos 3 anos.

1. Atividade: Produção Escrita

Questões a serem observadas na produção escrita:

- O que o resultado dos dados dos últimos 3 anos representa em termos de aprendizagem?
- Quais estratégias e encaminhamentos metodológicos podem ser utilizados para colaborar no processo de ensino-aprendizagem visando à melhoria dos resultados obtidos nos últimos 3 anos?
- Como eu, enquanto professor coloco-me diante desse quadro do processo ensino-aprendizagem?
- Com base nos problemas discutidos que encaminhamentos são necessários para enfrentar essas dificuldades de aprendizagem?

Muito bem! Chegando ao final deste trabalho, é de suma importância que o DEEIN receba os resultados dos trabalhos realizados. Desta forma, solicitamos que nos envie a produção escrita da PARTE III.

Formatação da produção escrita (parte III):

- mínimo de 2 laudas,
- digitadas em letra Arial 12, espaço 1,5.

Prazos:

As escolas deverão encaminhar este material ao NRE, via malote, até o dia 07/11/2014. Por sua vez o NRE deverá encaminhar ao DEEIN, estas atividades, via malote, até o dia 14/11/2014.

ANEXO I

Leitura e Problematização: Implicações Pedagógicas

As reflexões suscitadas no início desta manhã indicaram a necessidade de se olhar o processo de ensino-aprendizagem, no intuito de adequar a escola às necessidades de nosso tempo. Esta tarefa exige um projeto contínuo de ações articuladas, por meio das quais a equipe gestora, professores, agentes I, agentes II, pais e estudantes devem se unir.

No que se refere à parte que cabe a nós professores, é fundamental que este esforço de nos debruçarmos sobre os indicadores das avaliações externas seja permanente. Embora entendamos que apenas a análise quantitativa dos dados não seja suficiente para fornecer as respostas necessárias aos principais desafios enfrentados em cada escola, ela permite identificar aspectos que sinalizam o que está indo bem e o que precisa melhorar.

Partindo do pressuposto que estamos na busca pelo aprimoramento da qualidade do ensino ofertado em nossa rede, convidamos vocês professores a repensar o processo de ensino-aprendizagem por meio de dois eixos fundamentais: leitura e problematização.

Enquanto instância socializadora do conhecimento, a escola concorre com outras instâncias, tais como as mídias e o mercado cultural. Neste sentido, a escola não é o único espaço para a socialização/divulgação dos saberes historicamente acumulados, mas possui um diferencial na medida em que é por meio desta que determinados saberes de referência, das mais diversas áreas, são socializados após passarem por processos de mediação didática. Estes conjuntos de saberes, organizados por meio das diversas disciplinas escolares, contribuem para a formação ampla do estudante, permitindo que este possa se relacionar com o mundo e a sociedade de forma crítica. Na Educação Básica não almejamos a formação de cientistas (físicos, químicos, historiadores, matemáticos, sociólogos, etc.), mas de indivíduos que, detentores de saberes oriundos dos diferentes campos do conhecimento, possam exercer sua cidadania de forma crítica, sejam capazes de fazer escolhas cotidianas e de compreender o mundo ao seu redor, entre outras possibilidades.

A sociedade atual exige dos jovens que concluem a Educação Básica uma maior capacidade de leitura, interpretação e problematização da realidade, bem como a habilidade de resolver problemas cotidianos. Neste sentido, convém destacar a importância de se manter uma vigilância em torno do processo de ensino-aprendizagem, aprimorando-o segundo as novas demandas que a sociedade apresenta. O ensino das

disciplinas escolares de modo geral se articula em torno de três pontos fundamentais: os mecanismos de compreensão do estudante, as estratégias pedagógicas adotadas e os conteúdos escolares. Ao considerar a leitura e a problematização em sua dimensão filosófica e didático-metodológica, estaremos focando em parte cada um destes pontos.

Numa perspectiva filosófica, a leitura e a problematização podem ser situadas por meio de uma *teoria sobre o conhecimento*. De acordo com Aranha (1996) podemos entender por *conhecimento* a *relação* que se estabelece entre o sujeito cognoscente¹ e o objeto conhecido, bem como o produto obtido por meio dessa relação e acumulado pelo homem ao longo do tempo, sob uma perspectiva cultural. Por se situar de forma consciente e crítica no mundo, o ser humano se distingue dos demais seres vivos, uma vez que este é também um ser cultural. Mediante a interação com o meio, os indivíduos desenvolvem, ampliam, revisam e repassam conjuntos de valores, crenças, costumes, conceitos e ideias, buscando dar sentido à própria existência.

Segundo a autora, podemos considerar dois modos de conhecimento: a intuição e o conhecimento discursivo. A intuição se expressa de distintas formas (sensível, psicológica, inventiva, etc.), por meio das quais é possível obter conhecimentos imediatos que, em grande parte, são, num primeiro momento, inexprimíveis. Por sua vez, o conhecimento discursivo - aquele que pode ser encadeado por meio de raciocínios - requer o uso de signos linguísticos (palavras, símbolos, imagens, etc.) para, a partir das informações provenientes da intuição, elaborar, organizar e articular proposições. Esse trabalho de organização pressupõe o domínio de linguagens e envolve processos cognitivos que viabilizam escolhas, hipóteses e análises, entre outras operações mentais.

Assim, num sentido amplo o conhecimento corresponde ao ato da razão pelo qual, por meio da intuição e de raciocínios, encadeamos juízos e derivamos conclusões. Como produto desse processo, o conhecimento é uma expressão do real, variável de acordo com os elementos levados em consideração em cada momento, e não sua cópia. Leitura e problematização, neste processo, encontram-se intrinsecamente presentes no ato de conhecer, uma vez que ao tomarmos contato com a realidade externa, esta é interpretada a partir dos sentidos e nos impõe desafios por meio de problemas, aos quais respondemos com a reflexão. O esquema a seguir ilustra a leitura e a problematização na gênese do conhecimento.

¹ Indivíduo capaz de aprender.

LEITURA E PROBLEMATIZAÇÃO E A GÊNESE DO CONHECIMENTO



A leitura, requisito essencial para a atividade cognitiva, é o modo como captamos e organizamos o conjunto de elementos de cada situação com que nos defrontamos, para derivar sentidos possíveis que nos permitam posicionamentos coerentes com a realidade externa.

Por sua vez, a problematização é caracterizada como um confronto entre o sujeito e a realidade, por meio de um obstáculo que exige um novo olhar por parte do sujeito (neste sentido a problematização não é tomada como uma ação intencional e unilateral do sujeito frente à realidade). Deste modo, podemos considerar que a problematização desencadeia leituras, na medida em que se instaura a necessidade de interpretação, de abordagem analítica e não apenas instrumental, a qual exige um amplo processo de investigação (observação, experimentação, levantamento e formulação de hipóteses, verificação e análise, entre outras operações).

Neste momento vocês devem estar se indagando a respeito da discussão realizada até aqui: em que medida a compreensão da leitura e da problematização enquanto eixos integrantes na gênese do conhecimento (dimensão epistemológica) é fundamental para o processo ensino-aprendizagem, uma vez que a escola tem por finalidade socializar os saberes historicamente obtidos? Esta questão pode encontrar resposta a partir dos pressupostos que a Educação Básica se propõe a fornecer aos estudantes, ou seja, o caráter crítico e participativo no mundo em que se encontram.

Deste modo, a centralidade do processo ensino-aprendizagem deve incidir diretamente no estudante, o qual deve ser protagonista de sua formação. Os encaminhamentos didático-metodológicos devem prover aos nossos jovens a apropriação efetiva de conhecimentos e, com isso, as mudanças comportamentais necessárias: o desenvolvimento da atitude investigativa, o aprimoramento do senso crítico e das capacidades interpretativa e discursiva, o desenvolvimento do gosto estético e das aptidões de apreciação e fruição das produções das diversas linguagens artísticas e a apropriação dos subsídios necessários para o pleno exercício da cidadania. Para tal, os saberes escolares □ produtos de processos de mediação didática realizados em relação aos saberes de referência □ devem ser apropriados de forma efetiva.

A compreensão da dimensão epistemológica da leitura e da problematização é fator crucial para que o professor possa prover as mudanças necessárias em seu trabalho docente. Esta compreensão, ao ser expressa nos documentos norteadores da escola e, sobretudo, no plano de trabalho docente contribui para a socialização de saberes estruturados num currículo, capaz de responder aos anseios da sociedade. Para que os estudantes se apropriem criticamente do conhecimento sistematizado é fundamental que a leitura e a problematização se efetivem como instrumentos da ação docente, o que atribui ao professor um papel fundamental, na medida em que é o professor que mediará esse processo. A dimensão epistemológica da leitura e da problematização sustentará, assim, os encaminhamentos didático-metodológicos que possibilitarão a reflexão, o entendimento de conceitos e a formulação de hipóteses acerca de e para a compreensão da realidade.

Na prática social escolar, os sujeitos têm a oportunidade de refletir sobre os problemas do conhecimento, sobre a sua história, sobre a sociedade e os problemas da humanidade e suas implicações. É também nesta prática que se fundamentam e se expandem os diversos conhecimentos e competências e se ascende, progressivamente, a níveis mais complexos de compreensão relativamente aos conteúdos das ciências humanas, sociais e naturais, da matemática, da filosofia, das artes e das linguagens.

Para tal, é fundamental estimular os estudantes a assumirem uma postura investigativa por meio de encaminhamentos didático-metodológicos que privilegiem a leitura e a problematização. Para realizar esse processo de investigação parte-se do conhecimento do senso comum, dos valores e dos repertórios que cada sujeito traz consigo. O sujeito é dotado de curiosidade e precisa ser desafiado para compreender os problemas de sua realidade. Tais problemas provocam um movimento de pensamento, um esforço cognitivo do sujeito para formular perguntas que o lancem em um processo de busca permanente pelo conhecimento.

A inserção da leitura nos encaminhamentos didático-metodológicos deve levar em consideração o significado de interpretação. A respeito, Pivovar (2002) alerta para a

distinção entre *interpretar de fato* e *fazer interpretação do modo correntemente ensinado*. Segundo este autor, *interpretar* traz atrelada necessariamente uma reação ao passo que *fazer interpretação* prescinde da reação, dando-se por satisfeita com o simples reconhecimento de um elenco de possibilidades de interpretação, sem exigir a tomada de decisão final acerca de uma delas para instruir uma ação. Esta última possibilidade estimula uma atitude passiva dos estudantes. Para Pivovar, o conhecimento só é assimilado nos espaços de interação que se estabelecem entre os sujeitos, cabendo a didática o papel de fundamentar o esforço do professor em desencadear a necessidade de um dado saber, não apenas de explicá-lo.

Por sua vez, para uma efetiva inserção da problematização nos encaminhamentos didático-metodológicos é importante atentar para o real significado do termo *problema*. Nem toda questão posta implica em um problema. Saviani (1996) aponta que um problema é uma questão cuja resposta se desconhece e se necessita conhecer. Dentro desta perspectiva, não basta apenas a situação conscientizadora da necessidade (aspecto objetivo), mas também a conscientização de uma situação de necessidade (aspecto subjetivo). Assim, mobilizar os estudantes de modo que estes percebam o caráter problemático dos conteúdos escolares é, sem sombra de dúvida, o papel da didática.

Dalben (2013) aponta alguns princípios fundamentais que orientam a relação professor/aluno/conhecimento por meio da problematização: *a mobilização* (desejo de enfrentar a conquista do conhecimento), *sintonia na valorização do conhecimento* (busca de sentido nos conhecimentos, de modo que estes contribuam para a formação desejada dos estudantes), *construção da interação* (ressignificar o papel do estudante no processo de ensino-aprendizagem), *planejamento* (previsão de quais caminhos serão trilhados) e *a imprevisibilidade* (contornar novas possibilidades que eventualmente surjam).

Entende-se assim que os encaminhamentos didático-metodológicos das diversas disciplinas do currículo escolar com base no trabalho pedagógico, fundado na leitura e na problematização, podem ampliar e aprofundar os conhecimentos específicos das disciplinas curriculares, além de propiciar o diálogo interdisciplinar. Desse modo, a leitura e a problematização promovem a atitude investigativa e propiciam os subsídios fundamentais para a interpretação do mundo cotidiano, não apenas em sua imediaticidade, mas, sobretudo, nas suas relações mais complexas. Isto é essencial para a construção da criticidade e da autonomia intelectual dos estudantes.

O conhecimento escolar, todavia, somente será efetivo na vida dos estudantes se for incorporado pela compreensão, exercitação e uso criativo. A socialização

efetiva do conhecimento exige a organização dos conteúdos escolares por meio das disciplinas curriculares, aliada a encaminhamentos didático-metodológicos que levem em consideração aspectos relacionados à gênese do conhecimento e que propiciem a interdisciplinaridade. Leitura e problematização, portanto, são pertinentes neste contexto.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia. **Filosofia da educação**. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1996.

DALBEN, Angela Freitas. O ensino por meio da resolução de problemas. In: VEIGA, Ilma Passos (org). **Novas tramas para as técnicas de ensino estudo**. Campinas: Papirus, 2013.

DEMO, P. **Escola de Tempo Integral**. Textos Discutíveis – 11. Disponível em: <http://pedrodemo.blogspot.com.br/search?q=integral>. Acesso em: 02/03/2012.

LOPES, A. C. e MACEDO, E (Org). **Disciplinas e integração curricular: história e políticas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem**. Curitiba, 2012

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná**. Curitiba: SEED/DEB, 2008.

PIVOVAR, Altair. O parlamento das galhas. **Educar**, Curitiba, nº 20, 2002, p.87-105.

SACRISTÁN, J. G. & GÓMEZ, A. I. **Compreender e Transformar o Ensino**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SAVIANI, Demerval. **Educação do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez, 1996.

_____, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica**. 11ª ed. Campinas: Autores Associados, 2012.